

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

JARDIM DE INFÂNCIA 116 DE SANTA MARIA



SANTA MARIA - DF

2022

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	02
2	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	05
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	08
4	FUNÇÃO SOCIAL.....	10
5	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	12
7	OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	15
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS.....	18
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	21
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	25
11	AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM.....	27
12	PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	30
13	PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS.....	39
14	PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	61
15	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	73
16	REFERÊNCIAS.....	74

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Jardim de Infância 116 de Santa Maria corrobora as novas propostas implantadas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), numa perspectiva democrática, adequando-se às exigências legais baseadas na **Lei nº 4.751/2012 da Gestão Democrática** e nas diretrizes pedagógicas do Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Visando a organização do trabalho desenvolvido na nossa escola, este documento foi construído coletivamente no espaço da coordenação pedagógica e por meio de mecanismos de reflexão e discussão, envolvendo toda a comunidade escolar, objetivando a participação de todos os sujeitos: pais, crianças e funcionários.

Todas as discussões que embasam este documento, ocorreram de modo presencial e seguindo todos os protocolos vigentes no combate a Covid-19.

Este Projeto é norteado pelas novas propostas, conforme a especificidade da nossa escola, culminando em atender as necessidades demandadas pela comunidade local, em consonância com a concepção de qualidade da Educação Infantil, almejada pelo grupo de educadores da instituição.

Esta proposta teve início com um diagnóstico da constituição histórica hodierna da escola, apontando os problemas enfrentados pela comunidade escolar, o atendimento às crianças com necessidades educacionais especiais, a formação dos educadores da instituição, a reestruturação e manutenção do prédio e do parque, as aspirações por uma prática inovadora e relevante, as metas e estratégias que visam o alcance dos objetivos propostos, culminando em um projeto que viabiliza a inclusão de todos os atores da comunidade escolar, a avaliação contínua das práticas pedagógicas e administrativas e a inserção de valores libertários e solidários necessários para o crescimento coletivo.

Como forma de contribuição segue as sugestões dos pais para a elaboração do Projeto Político Pedagógico com a comunidade:

Sugestões pedagógicas:

- Ensino de qualidade
- Igualdade
- Luta contra o Bullying

- Preservação de valores
- Palestras e projetos que tratam da realidade da comunidade
- Preservar a essência da infância
- Ter iniciativa, colaboração e acima de tudo respeito
- Solidariedade
- Mais participação dos pais
- Atividades físicas
- Continuidade do trabalho que a escola vem realizando
- Estimular a leitura

Sugestões administrativas:

Organização na entrada e saída dos alunos

- Colocar em ação o projeto “Cozinha experimental”
- Aquisição de um bebedouro com água gelada
- Aulas de teatro
- Aula de balé e judô
- Plantar hortaliças e mais árvores
- Mobiliar a casinha de bonecas
- Escolha de um pai representante de cada turma
- Manter frutas e verduras no lanche escolar

Coordenação Pedagógica

. Validar o currículo em movimento a partir dos ciclos de estudos e adequar à realidade da comunidade escolar durante as coordenações pedagógicas.

. Organizar conversas e palestras que orientem o professor a considerar o protagonismo infantil, a partir das reflexões suscitadas nos ciclos de estudos.

Salas-Ambiente

***Sala de Psicomotricidade:** Planejar, propor atividades e oportunizar a criação de brincadeiras pelas crianças onde elas possam perceber o próprio corpo de forma plena. Com aulas semanais conforme o planejamento coletivo.

***Sala de Informática/Leitura:** Pesquisar e combinar novas tecnologias, passando a fazer uso dessas conforme planejamento realizado semanalmente.

Este espaço teve o seu funcionamento suspenso no início do ano de 2020, por falta de pessoal para atuar nesta atividade.

***Brinquedoteca:** Semanalmente proporcionar momentos de brincadeiras próprias do mundo infantil, compreendendo que a brincadeira não é uma atividade de menor valia para a criança, mas tão importante quanto outras vivências que, como a brincadeira, instigam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

- Ampliar o trabalho desenvolvido na sala de referência das crianças.
- Planejar e propor atividades diferenciadas.
- Garantir a aprendizagem em espaços diferenciados.
- Dinamizar o trabalho com as crianças.
- Respeitar o interesse das crianças pelas atividades diferenciadas propostas.

***Cozinha Experimental:** No ano de 2020, foi construída na escola a cozinha experimental, trata-se de uma sala equipada com todos os utensílios de uma cozinha. Neste ambiente as crianças poderão preparar as receitas propostas, ampliando assim o conhecimento adquirido no projeto Horta e em sua sala de referência. No ano de 2022, foi inaugurada oficialmente a Cozinha Experimental. Conforme planejamento pedagógico, as turmas participam da realização de receitas que são elaboradas segundo o projeto vigente de cada ano.

2 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Jardim de Infância 116 de Santa Maria está situado na QR 116 Conjunto H Área Especial 09. - Santa Maria Norte – DF Cep: 72546408.Telefone/Fax: 3901 8247.

A escola iniciou suas atividades em janeiro de 2006, mas foi entregue à comunidade em 21 de março de 2006. Sua estrutura física, inovadora, foi projetada para atender, inicialmente, crianças entre quatro a seis anos. Contudo, com inclusão das turmas de seis anos no Ensino Fundamental, em 2008, segundo a Lei 11.274/2006, passamos a receber somente crianças de quatro e cinco anos. As salas de aula contêm mobiliário específico que comportam até vinte e quatro crianças por sala, devido ao espaço das salas de aula. Os banheiros, bebedouros e demais áreas são adaptadas para o uso independente das crianças, com exceção das janelas das salas, que estão a uma altura que não contempla o campo visual das crianças atendidas pela escola.

Na inauguração da escola, a equipe de direção era composta pelos professores, Elaine Rosa – diretora, Adail Santos – vice-diretor e Regina Nunes – supervisora administrativo.

No ano de 2011, assumiram a equipe de Direção desta escola Wilca Taguatinga de Almeida - diretora, Leila Brasileiro Zeidan – vice-diretora, Izabel Cristina Paiva de Macedo – supervisora pedagógica, Cyro Jesiel Ramos da Silva – supervisor administrativo e Maria do Socorro Soares da Rocha – secretária escolar. No ano de 2011 a vice-diretora Leila B. Zeidan pede exoneração do cargo, que passou a ser exercido por Izabel Cristina. No ano de 2014 a professora Leila Zeidan reassume o cargo. A referida Equipe Gestora participou das Eleições para escolha do Diretor e Vice-Diretor conforme a lei nº 4.751/2012 da Gestão Democrática e foi reeleita em 2013, 2016 e 2019. No ano de 2021, a equipe passa por outra reformulação, sendo que a atual diretora foi escolhida pela comunidade escolar na última eleição e a vice-diretora foi indicada pela atual gestora, em virtude da aposentadoria da diretora anterior. A equipe gestora de 2022 é composta assim:

- Leila Brasileiro Zeidan – Diretora
- Sabrina Rodrigues Lima – Vice-Diretora
- Iracema da Costa Silva – Supervisora Administrativa
- Vera Katia de Oliveira Viana Gomes – Secretária

Nos tempos de pandemia - breve reflexão

No ano de 2020, durante o mês de março as aulas foram suspensas em sua forma presencial devido à crise mundial causada pelo Corona Vírus. No decreto n o 40.509, de 11/03, houve a suspensão das aulas por cinco dias. Em seguida no decreto n o 40.520, de 14/03, foi instituído recesso escolar do período de 16/03 à 27/03. Nos decretos n o 40.539 e 40.550 ficou determinado a suspensão das aulas até 05/04. Depois a suspensão das aulas escolares foi prorrogada no decreto n o 40.583 até o dia 31/05. O decreto n o 40.817, de 22 de maio dispõe sobre as medidas de enfrentamento da emergência do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o art. 2º “ a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal”. E, complementado pelo Decreto nº 40.823, de 24 de maio de 2020, que em seu § 5º “Mantém-se suspenso o atendimento em todas as creches do Distrito Federal, em atendimento à decisão judicial proferida na Ação Civil Pública 0000254-50.2020.5.10.0007, que tramita na 7ª Vara do Trabalho de Brasília-DF”. Houve o retorno às Atividades Pedagógicas não Presenciais, segundo Termo de Homologação, relativo ao Parecer no 47/2020 - CEDF, que validou o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades. A volta às atividades pedagógicas não presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, foi publicada no DODF no 107, de 8/6/2020, página 6, através da publicação da Portaria n o 132/2020, no DODF n o 108, de 9/6/2020, página 2. Durante o período de atividades na forma de Teletrabalho, primeiro aos profissionais de gestão e em seguida aos professores e outros profissionais, todos deveriam seguir os protocolos delineados pela portaria n o 61, de 23 de março. Os professores ficaram com atividades suspensas até o dia 05 de junho, e começaram a atender de forma remota no dia 13 de julho. Durante o período do dia 05/06 ao dia 13/07, os professores participaram de formação oferecida pela EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação), para se atualizarem sobre como utilizar as ferramentas necessárias para o atendimento remoto aos alunos, bem como planejaram suas atividades e fizeram o acolhimento das famílias e estudantes na plataforma Google Sala de Aula. Os gestores permaneceram em teletrabalho e presencialmente em forma de escala desde o início da pandemia. Os demais servidores participaram quando necessário presencialmente somente após o retorno do dia 05 de junho. Os vigias cuidaram do patrimônio da UE durante toda a crise, inclusive com plantões diurnos.

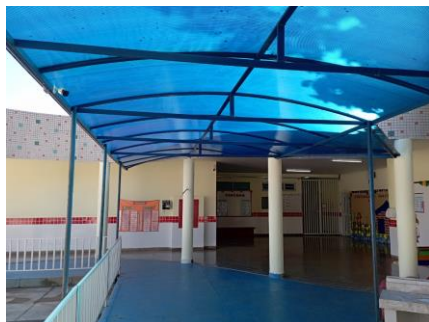
Foram tomadas algumas medidas para o enfrentamento de combate à Covid-19 como:

- Uso de máscara;

- Uso de álcool em gel;
- Lavagem das mãos;
- Uso de garrafa individual;
- Uso de material escolar individual;
- Distanciamento social;
- Distanciamento das carteiras e cadeiras em sala de aula;
- Suspensão dos eventos que envolvem aglomeração de pessoas;
- Limpeza com produtos específicos dos espaços escolares;
- Desinfecção do espaço escolar;
- Levantamento de dados de todos os funcionários que testaram positivo ou que apresentaram sintomas durante a jornada de trabalho;
- Plano de Ação Emergencial.

O ano letivo de 2022 iniciou de maneira presencial, trazendo de volta as atividades nas escolas, porém sendo seguidos todos os protocolos de segurança em relação ao enfrentamento da Covid-19. Durante o período da pandemia, a Educação Infantil foi uma das etapas que mais ficou prejudicada por conta do isolamento e distanciamento social. Visto que, nesta etapa, uma das principais vertentes é o convívio social, o pertencimento e a responsabilidade com o outro e a natureza. O ensino remoto fez com que as aprendizagens significativas desenvolvidas presencialmente pelos professores fossem se perdendo, pois, os pais acabaram assumindo um papel que não é seu, não tem nem formação para auxiliar no aprendizado e nem tempo para isso. Por sua vez, os professores e a equipe gestora tiveram um desgaste físico e emocional devido a grande quantidade de demandas trabalhistas, cursos obrigatórios para o ensino remoto dentre outros. Com a chegada do ensino presencial/híbrido, em 2021, a comunidade escolar pode adentrar à escola de uma forma mais esperançosa, mas, ao mesmo tempo, preocupada com o desempenho escolar do filho. Mesmo inseguros com o retorno, por conta da Covid-19, as famílias se empenharam em motivar os filhos à irem para a escola e, conseqüentemente, os professores e servidores sentiram a diferença no desenvolvimento das crianças com o retorno presencial, pois demonstraram entusiasmo em participar de todos os espaços e momentos da escola, interesse na execução das tarefas escolares, etc.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR



06/06/22- PÁTIO DA
PORTARIA/ENTRADA DA
ESCOLA JI116



14/09/21 - PARQUE DA ESCOLA JI116



06/0622 - FACHADA/ MURO COM O NOME DA
ESCOLA JI116

O Jardim de Infância 116 encontra-se numa área urbana e de fácil acesso. Nos arredores da escola há uma escola classe, duas creches, supermercados e pequenos comércios.

O diagnóstico a seguir, foi construído embasado em números oficiais de estudantes matriculados na unidade de ensino e em entrevistas, enviadas aos responsáveis por meio de formulários.

No ano letivo de 2022 temos 386 alunos matriculados, sendo 358 em ensino regular e 28 em educação inclusiva e ensino especial.

Grande parte dos nossos alunos que ingressam no primeiro período já frequentaram uma instituição educacional. Somente 10% das crianças estão tendo primeira experiência escolar.

A residência destes alunos divide-se da seguinte forma:

- 79% residem em Santa Maria
- 18% residem no Residencial Santos Dumont
- 3% residem em outras localidades e Entorno Sul.

A composição familiar de nossa comunidade escolar se apresenta com a maioria dos estudantes morando com o pai e a mãe, e uma pequena parcela morando somente com a mãe ou somente com o pai. Tendo também, alguns alunos que moram somente com familiares.

A renda das famílias atendidas nesta escola apresenta uma grande porcentagem de 2 salários mínimos, tendo poucas famílias com renda de até 1 salário mínimo e também algumas famílias com renda de mais de três salários mínimos.

O número de habitantes por família tem na sua grande maioria um quantitativo de até 4 pessoas e algumas com quantitativo acima de 5 pessoas.

A merenda oferecida pela escola é bem aceita pelos alunos, que na sua maioria trazem lanche de casa e comem os dois lanches. Poucas crianças comem somente o que trazem ou somente o oferecido pela escola.

4 FUNÇÃO SOCIAL

“Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.”

(DELORS, JACQUES E OS PILARES DA EDUCAÇÃO. Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento. Ano 03, ed. 03, volume 02)

Nestes princípios está pautada a função social do Jardim de Infância 116 de Santa Maria, visando o desenvolvimento integral de todas as crianças, inclusive aquelas com *necessidades educacionais especiais*, promovendo seus aspectos físico, psicológico, social, intelectual e cultural.

Oferecer um ambiente favorável ao desenvolvimento das potencialidades em todos os segmentos que definem essa unidade de ensino, por meio do protagonismo de todas as pessoas que constituem a escola, do intercâmbio de experiências, do respeito às diferenças, da constante busca pelo aperfeiçoamento e, principalmente, do fazer solidário proporcionado às crianças de 04 e 05 anos.

O Jardim deixa de ser apenas lugar de aquisição de habilidades, competências e conhecimentos para o exercício do trabalho, para constituir-se, principalmente, espaço privilegiado de produção de cultura, de fomento ao protagonismo infantil, de valorização de saberes, práticas e vivências que desenvolvam a consciência de classe, a emancipação e o exercício da liberdade.

5 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- Sensibilizar, envolver e fortalecer a participação da família no processo educacional de parceria da família e comunidade.
- Estabelecer parcerias com a comunidade, tendo em vista a melhoria da unidade de ensino;
-
- Subsidiar técnica e pedagogicamente, o desenvolvimento dos campos de experiências propostos pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil – ainda pelo Referencial Curricular nacional para a Educação Infantil e a BNCC;
- Favorecer o desenvolvimento da criança em seu aspecto físico, psicológico, intelectual, social complementando a ação da família;
- Desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente e confiante em suas capacidades;
- Participar ativamente de práticas de letramento: manipular, explorar e conhecer diferentes portadores de texto estimulando a leitura e escrita espontâneas;
- Observar e explorar a natureza e os ambientes com atitude de curiosidade, percebendo-se como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, valorizando atitudes que contribuem para sua preservação;
- Participar de atividades que envolvam noções de matemática;
- Desenvolver habilidades e atitudes que vão lhe permitir tornar-se um ser autônomo;
- Estabelecer princípios e valores na vida da criança que irão nortear suas decisões;
- Respeitar a si, ao próximo e ao ambiente em que vive;
- Propiciar a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente à elas valorizando a diversidade.
- Transformar a realidade social, valorizando a dignidade humana, orientada pelo conhecimento e pelos princípios éticos, estéticos e políticos;

- Promover a socialização das crianças com seus pares e com adultos, tendo em vista que as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais por meio do brincar e interagir;
- Proporcionar aos profissionais da escola melhores condições de trabalho dando recursos didáticos e pedagógicos necessários para desenvolver um excelente trabalho;
- Estimular e divulgar a formação continuada para professores e auxiliares da educação;
- Propiciar a gestão participativa na execução da Proposta Pedagógica da escola.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No século XIX a conduta civilizada se apresentou como o comportamento desejável a ser seguido em todo o ocidente, várias nações se autodenominavam civilizadas ou almejavam se tornarem. Civilização, sociedade civilizada, civilizar o povo foram expressões constantes e presentes de forma unânime nos discursos das elites políticas e intelectuais. A necessidade de instituir padrões de moral e costumes, ou ainda de que era necessário tornar toda a sociedade civilizada, irradiou por todo o ocidente. A difusão da escolarização e universalização dos saberes elementares (ler, escrever e contar) se apresentou como fator preponderante de progresso social. Debatida desde início do século XVIII, a monopolização da instrução elementar ou da escola primária pelo Estado se consolidou ao longo do século XIX. Em fins do mesmo século em vários países do ocidente é o Estado quem normaliza, seja para as escolas privadas ou as públicas, sobre o currículo mínimo, o tempo de escolaridade, a formação de professores, emissão e reconhecimento de certificados, autorização para abertura de escolas. (VEIGA, 2007)

Não obstante, é importante ressaltar que as crianças aprendem em diversos contextos e a partir das mais variadas relações. Não é apenas ao ingressar na escola que as crianças começam a aprender e a se desenvolver. Faz-se necessário refletir sobre a escolarização da infância e sobre a escola e os mecanismos e ferramentas que ela utiliza para socialização dos corpos (FOUCAULT). A escola não é neutra, tampouco a educação formal o é. Há que se refletir tanto sobre a escolarização da infância quanto sobre as intencionalidades latentes e subjacentes às políticas estatais/públicas.

“A cidadania da infância, neste contexto, assume um significado que ultrapassa as concepções tradicionais, na medida em que implica o exercício de direitos nos mundos de vida, sem obrigatoriamente estar subordinada aos dispositivos da democracia representativa [...]” (SARMENTO, 2007, p.42).

Não optaremos por uma concepção de criança e de infância única, universal, idealizada. Assim como cada criança possui idiossincrasias há múltiplas infâncias coexistindo e se constituindo cultural e historicamente.

“O que pretendemos destacar, sobretudo, são os aspectos epistemológicos que se encontram em jogo na investigação dos mundos sociais da infância e contrapor: ao entendimento das crianças como objetos de conhecimento social, a perspectiva das crianças como sujeitos do conhecimento; aos procedimentos analíticos e interpretativos que rasuram ou esvaziam de conteúdo as interpretações das crianças sobre os seus mundos de vida, procedimentos que permitam um efectiva escuta da voz das crianças, no quadro de um reflexividade metodológica que recusa o etnocentrismo adultocêntrico; às metodologias que assumem as crianças como informantes desqualificados, metodologias participativas que assumam as crianças como parceiras na investigação.” (SARMENTO, 2007, p.43)

Assim, ratificamos o compromisso de instigar o desenvolvimento integral da criança a ser necessariamente compartilhado com a família, considerando as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modos bastante peculiares. Garantindo o respeito à criança como ser com responsabilidades no desempenho de um papel ativo na construção de uma sociedade livre, justa, solidária e socioambientalmente orientada.

A relação existente entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental não deve, de forma alguma, constituir a absorção das características deste por aquela, haja vista corresponderem à Educação Infantil especificidades e identidade próprias. O Parecer nº 20 de 2009 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica ressalta a articulação necessária entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental sem sobrepujar as idiossincrasias da Educação Infantil.

A criança deve ser o foco do planejamento e das ações da escola de educação infantil. Entendemos que, além disto, ela deve ser protagonista e participar dos processos decisórios e planejamentos que a envolvem diretamente ou não. Destarte, o *protagonismo infantil* é um princípio orientador radical das práticas pedagógicas a serem implementadas no Jardim de Infância 116 de Santa Maria.

Para tanto, é imprescindível transcender o adultocentrismo predominante e arraigado aos pensamentos e ações pedagógicas. A infância traz em si especificidades e a presença patente de características distintivas em relação aos adultos. A infância é, simultaneamente, uma categoria social, do tipo geracional e um grupo social de sujeitos ativos, que interpretam, agem no mundo, se constituindo e fazendo constituir.

Construir a pedagogia do Jardim de Infância 116 de Santa Maria colaborativamente e cooperativamente, respeitando os agrupamentos que as crianças estabeleçam segundo critérios

personais, transcendendo os agrupamentos etários, em geral, impostos pela escola. O professor é, neste contexto, um facilitador, preocupado em não obstar o desenvolvimento de pessoas livres, de maneira que cada criança aprenda a aprender, oferecendo a ela os meios para que aprenda todo tipo de conhecimento. Valorizar as culturas infantis, fomentar o exercício da liberdade pelas crianças, num movimento de escuta sensível e de desconstrução de ideias e imagens sociais equivocadas sobre as crianças e as infâncias constitui-se objetivo precípuo das pessoas do Jardim de Infância 116 de Santa Maria.

Na prática, os professores do Jardim possibilitam à criança, um mundo de descobertas. Valorizando sempre o que a criança traz consigo, fazendo uso da escuta sensível e colocando a criança como o centro de importância de todo o processo ensino e aprendizagem.

Por se tratar de uma escola totalmente inclusiva, garantimos sempre que os direitos das crianças incluídas sejam assegurados, planejando estratégias para incluir estas crianças, proporcionando sempre atividades e aprendizagens que respeitem a diversidade destes alunos.

Neste contexto, a aprendizagem se torna consequência da vivência. Assim a aprendizagem se torna mais significativa em todos os aspectos, conforme o Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal.

7 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

A elaboração do PPP do Jardim 116 de Santa Maria, busca o desenvolvimento de atividades pensando no atendimento da Educação Infantil, objetivando o crescimento, intelectual, físico, emocional e sociocultural, de seus discentes, de acordo com a realidade da comunidade e da instituição, oferecendo às crianças oportunidades de crescimento, estabelecendo a integração das experiências. Este projeto pedagógico, tem como base além do Eixo Integrador do Currículo: Educar e cuidar, brincar e interagir, os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Valorizar as culturas infantis e fomentar o exercício da liberdade pelas crianças.
- Oportunizar o desenvolvimento da criança em sua totalidade enfatizando suas potencialidades, completado com a ação da família e da comunidade.
- Assegurar a semana de adaptação conforme calendário escolar da Educação Infantil com horários específicos para o melhor acolhimento das crianças.
- Assegurar os 03 (três) dias de Formação dos Profissionais de Educação Infantil na Coordenação Pedagógica, conforme o calendário escolar da SEDF, para o aprimoramento de conhecimento através de estudos e trocas de experiências entre as Instituições de Ensino de educação infantil de Santa Maria, para desenvolver com eficiência as estratégias, visando melhorar a qualidade do ensino e realizando periodicamente estudos, reuniões pedagógicas e administrativas, debates, seminários e outros.
- Cumprir os 02 (dois) dias de reunião semestral com os pais/mães ou responsável, conforme calendário escolar da Educação Infantil.
- Desenvolver atividades de avaliação e diagnóstico junto à comunidade escolar com a finalidade de estabelecer relações de parceria, que apresentem caminhos capazes de produzir atitudes voltadas ao crescimento da escola como um todo.

- Valorizar as atitudes, comportamentos, valores e cultura da equipe escolar, promovendo a integração na busca do respeito às diferenças.
- Construir, coletivamente, a Proposta Pedagógica da escola.
- Acolher as crianças com necessidades educacionais especiais, oportunizando condições de aprendizagem, desenvolvimento e inserção social.
- Realizar ações que promovam a conservação e otimização dos recursos disponíveis ou adquiridos para a Unidade de Ensino.
- Construir coletivamente os projetos que viabilizem a integração e a participação da comunidade escolar, sob forma de cooperação mútua, a fim de prevenir a evasão escolar.
- Promover encontros, palestras e oficinas dentro de um programa de valorização de servidor e famílias.
- Reestruturar as coordenações pedagógicas, atendendo solicitações dos docentes e a legislação vigente. Realizar reuniões gerais e por segmentos para identificar problemas e reorientar as ações conforme os objetivos a serem atingidos, procurando soluções e organizando estratégias coletivamente.
- Revitalizar as salas-ambiente: brinquedoteca, sala de psicomotricidade e laboratório de informática.
- Arrecadar material para manutenção das dependências da escola com a participação da comunidade escolar por meio de eventos e contribuição com a APAM.
- Estruturar ciclo de estudos e de avaliação dos trabalhos desenvolvidos pela escola (Institucional) e do desenvolvimento processual das crianças (Intervenção), criando oportunidades de ações focadas nas potencialidades.
- Organizar as atividades pedagógicas norteadas pelas orientações do Currículo da Educação Infantil, contemplando as perspectivas pedagógicas, afetivas e sociais, de modo a inserir nos projetos e trabalhos da escola, o respeito às diferenças e capacidades dos indivíduos, valorizando as potencialidades e criando oportunidades de superação das dificuldades, respeitando o ritmo e interesse de cada criança em desenvolvimento.

- Promover reuniões periódicas para reorganização dos trabalhos previstos e distribuição de tarefas, segundo disponibilidade e interesses, envolvendo sempre todos os segmentos da escola, valorizando as habilidades individuais e grupais.
- . Atendimento individualizado com as famílias e alunos
- . Reuniões setorizadas, por turmas no início do ano letivo sobre o regimento interno e questões pedagógicas, com serviços especializados: SOE, SEAA e SALA DE RECURSOS
- . Reflexões de temas geradores para as famílias conduzirem as discussões nos Dias Letivos Temáticos.
- . Implementar o Projeto Transição com as famílias das creches sequenciais do Jardim e com a Escola Classe 116 de Santa Maria e CEF Santos Dumont.
- . Implementação de ações junto às famílias, com observância aos problemas surgidos em sala de aula e em consonância aos relatórios dos professores, garantindo a formação integral do aluno.
- . Organizar mutirões de reparos e conservação de prédio escolar, com a participação da comunidade escolar.
- Destinar que na organização da coordenação pedagógica os planejamentos coletivos sejam feitos quinzenalmente, e com a participação de professores regentes, coordenadoras e direção.
- Preparar coordenações coletivas mensais para os professores com especialistas em educação, segurança e saúde a fim de promover o aprendizado profissional com bases científicas, contribuindo para que a aprendizagem seja significativa.
- . Oportunizar momentos educativos e interativos entre escola e família, ressaltando o envolvimento da família nas atividades escolares, por meio de projetos que valorizem e ampliem a cultura da comunidade escolar.
- . Compartilhar as experiências provenientes das famílias.
- . Fomentar e valorizar o envolvimento da família nas atividades escolares através de projetos específicos.
- . Selecionar temas relacionados às vivências familiares que possibilitem uma parceria efetiva entre a escola e a família.

- . Adequar os projetos já existentes conforme as situações do cotidiano nas relações familiares.
- Ampliar o Parque recreativo com aquisição de novos brinquedos.
- Propor a instalação de ar condicionado nas salas ambientes, salas administrativas.
- Adquirir novos computadores para o Laboratório de Informática.

Manutenção:

- Avaliar a execução do projeto Cozinha Experimental para a aprendizagem significativa dos alunos.
- Realizar a manutenção e preservação dos televisores das salas de aula.
- . Manutenção e revitalização da pintura de toda a unidade escolar.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O Jardim de Infância 116 de Santa Maria, segue as orientações do Currículo em movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles.

Na modalidade Educação Infantil o trabalho não é organizado por conteúdos e áreas de conhecimento. As propostas Pedagógicas devem ser pautadas em princípios Éticos, Políticos e Estéticos. E de acordo com a BNCC, esses princípios devem ser permeados pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança que são: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do “patrimônio cultural” e são eles:

1. O eu, o outro e o nós;
2. Corpo, gestos e movimentos;
3. Traços, sons, cores e formas;

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação;
5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Deste modo, o Currículo em Movimento permite que o trabalho desenvolvido na Educação Infantil ocorra de maneira global e orgânica, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados e possibilitando ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, as crianças tenham o direito a aprender. Contudo, a educação das crianças não pode ficar somente como responsabilidade da escola. Escola e família exercem funções distintas e complementares, promovendo assim um lugar de encontros e diálogos entre as partes.

“[...] é essencial a interação família e/ou responsáveis e instituição educativa, tendo como fio condutor a intenção de garantir à criança seu desenvolvimento integral.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2018, p.45)

A preocupação com a educação pedagógica e a inserção das crianças na sociedade são ideias e inquietações do fim do século XIX e início do século XX. Antes desse período, a infância não era reconhecida, e a única diferença entre o adulto e a criança era o tamanho, a estatura, pois assim que apresentavam certa independência física, já eram inseridas no trabalho, juntamente com os adultos. Segundo (ARIÉS, 25826 1978, p. 50) “[...] à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse a incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”.

A concepção de infância no Brasil tomou novos rumos a partir do século XX, onde se percebeu as necessidades específicas e peculiares para a sobrevivência da infância e juventude. Assim a concepção de infância de hoje é decorrente de constantes transformações socioculturais, na qual mudaram os valores, os 15 significados, as representações e papéis das crianças e adolescentes dentro da sociedade.

A brincadeira tem um papel fundamental, nos primeiros anos de vida, pois proporciona a “ação na esfera imaginativa, [...] a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas” (VYGOTSKY, 1989, p. 117). Através da brincadeira, a criança lida com imaginação e regra ao mesmo tempo, variando a forma como estas se apresentam ao longo do desenvolvimento da brincadeira infantil. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar,

Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos 16 Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Através da educação, a criança se apropria dos objetos criados historicamente pela humanidade e, nesse processo, reproduz e incorpora as capacidades, habilidades e aptidões humanas, também historicamente criadas pela humanidade. Esses objetos podem ser materiais como instrumentos do dia-a-dia – objetos e máquinas – ou podem também ser objetos não-materiais, como a linguagem e os costumes, por exemplo. E por intermédio da brincadeira, segundo o Currículo em Movimento:

(...) o ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inserilas na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

Conforme apresentado, sobre as teorias defendidas pela Secretaria de Educação, o Jardim de Infância 116, busca propiciar às crianças brincadeiras como principal atividade, pois as crianças brincam por necessidade e não somente por prazer. É importante ressaltar que o que acontece na infância, não fica apenas nessa etapa, mas repercute na vida adulta do ser humano.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular do Jardim de Infância 116 é pensada a partir da necessidade da comunidade escolar, tendo como foco as crianças. Esta organização é efetivada através do planejamento anual e mensal das atividades que serão realizadas durante o ano letivo, num formato de Projeto Pedagógico. Este Projeto é elaborado pelos professores, crianças, coordenadores, servidores e equipe gestora e, conforme o desenvolvimento, sugestões e intervenções, é reestruturado mensalmente. Prioritariamente, os interesses das crianças norteiam a organização curricular e o projeto, que é desenvolvido abarcando e transcendendo os eixos integradores e os eixos transversais em todo o percurso percorrido pelas crianças e profissionais da escola.

Entendemos que o desenvolvimento humano não ocorre de forma linear nem apenas evolutiva. Para nós, o desenvolvimento humano, no caso do Jardim de Infância 116 de Santa Maria, o desenvolvimento infantil ocorre por revolução.

As crianças estabelecem relações com o mundo: com diferentes pessoas, ambientes e materiais, em contextos diversificados. Assim, em casa, na rua ou na igreja, por exemplo, as crianças se relacionam com crianças mais velhas e mais novas que elas, com adultos e adolescentes. Ressalta-se que elementos espaços-temporais não existem objetivamente, pois se constituem a partir das subjetividades pessoais.

“Perejivanie [...] não diz respeito a uma particularidade da criança e nem ao ambiente social em que ela se encontra, mas à relação entre os dois. O ambiente tem sentidos diferentes para crianças em fases de vida diferentes. Do ponto de vista psicológico, numa determinada situação social de desenvolvimento, duas crianças – uma de cinco meses e outra de cinco anos – embora estejam no mesmo espaço, não vivenciam de modo equivalente o ambiente, porque as suas especificidades estão em jogo; a criança de cinco meses percebe a situação de uma forma e a de cinco anos de outra; portanto, cada uma tem a sua vivência e o ambiente social não é equivalente para ambas, ou seja, o ambiente não existe em absoluto, para compreender e estudar o desenvolvimento humano, é preciso conhecer o ambiente na sua relação com as especificidades de cada indivíduo. Não existe ambiente social sem o indivíduo que o perceba e o interprete. O ambiente social é uma realidade que envolve o ambiente e a pessoa, é o entre.” (PRESTES, 2010)

Conseqüentemente, entendemos que as crianças não aprendem apenas quando estão agrupadas de acordo com o critério etário tampouco que aprendem apenas quando estão juntas fazendo a mesma coisa ao mesmo tempo. Os espaços-tempos organizacionais serão repensados tendo como norteadora a ideia de que as crianças podem se organizar e se agrupar com crianças de outras faixas etárias e aprender, assim como podem também se engajar numa atividade que

não necessariamente seja realizada por todas as crianças da turma ao mesmo tempo e deste engajamento, ter vivências singulares.

“**Perejivanie** para a criança é exatamente uma unidade simples, relativa à qual não se pode dizer que represente uma influência do ambiente sobre a criança ou uma especificidade da criança; perejivanie é exatamente a unidade da personalidade e do ambiente, assim como está representada no desenvolvimento. Por isso, no desenvolvimento, a unidade dos aspectos da personalidade realiza-se numa série de **perejivanie** da criança. Perejivanie deve ser entendida como uma relação interna da criança como pessoa com um ou outro aspecto da realidade” (PRESTES, 2010).

Em outras palavras, a criança não pertence apenas a uma turma específica. Além disso, a criança constitui a escola enquanto a vivência. Deste modo, pode optar, escolher, autogovernar-se, decidir, cooperar, se engajar. Aos profissionais da infância é imprescindível desvelar a invisibilidade histórica, cívica e científica (SARMENTO, 2007) a que as crianças têm sido submetidas pela sociedade.

“Vigotski diz que é muito diferente a percepção das vivências de um bebê e de uma criança de sete anos, pois existe uma enorme diferença entre sentir fome e saber que se está com fome. O bebê não sabe de suas próprias vivências, ou seja, não tem consciências delas. O que muda numa criança de sete anos é que surge a estrutura de vivências quando a criança começa a entender o que significa ‘estou feliz’, ‘estou triste’, ‘estou zangada’, ou seja, surge uma orientação consciente em suas próprias vivências. Assim como a criança de três anos descobre suas relações com as pessoas, da mesma forma uma criança de sete anos descobre o próprio fato de suas vivências.” (PRESTES, 2010).

As pessoas que constituem o Jardim de Infância 116 de Santa Maria – crianças, familiares das crianças, professores e demais funcionários – esforçar-se-ão para privilegiar e respeitar o protagonismo infantil. Em decorrência desta concepção norteadora, serão observadas as necessidades das crianças no que se refere à organização dos tempos-espacos bem como os desejos delas. Em outras palavras, os métodos se subordinarão às crianças e não o contrário. A criança será localizada no centro do trabalho pedagógico, que será organizado também pela criança, tendo-a como foco. De modo geral, a organização concebida e efetivada pelos adultos, destina à criança uma posição secundária, pois a aliena e alija, buscando submetê-la, sujeitá-la, adequá-la e moldá-la conforme as concepções dos adultos.

A escola e seus ambientes são significados e ressignificados pelas pessoas que os constroem. As crianças serão incentivadas a aprender a aprender (metacognição) nos diversos espaços e contextos que se apresentem na escola. Não há como encaixotar a aprendizagem. As crianças aprendem com outras crianças, com adultos, nas relações que estabelecem. Por

consequente, as crianças não serão sujeitadas a permanecerem no mesmo lugar, durante o mesmo tempo fazendo a mesma coisa continuamente. O conhecer a partir das diversas relações que as crianças podem estabelecer (horta, parque, sala de leitura, sala de informática, brinquedoteca, sala de psicomotricidade, pomar, pátio coberto, salas de referência) não pode ser limitado por tempo, faixa etária, procedimento. Entendemos que crianças de diferentes idades e que tenham diferentes níveis de conhecimento podem e devem ocupar os mesmos espaços e aprenderem juntas.

A sensibilidade dos professores em conhecer as crianças e, mais estreitamente, aquelas pelas quais é responsável direto (em decorrência dos processos e critérios de enturmação definidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal/SEEDF) oportunizará que conversas, indagações, intervenções, questionamentos, proposições feitas com e pelas crianças se constituam aprendizagens para todos os implicados nestas relações. Assim, os horários, rotinas, cronogramas, transições e planejamentos serão entranhados pela flexibilidade a fim de garantir o respeito aos tempos infantis conforme as necessidades das crianças e de cada criança em particular.

Sacristán (2000) cita Schubert (1986) e sintetiza as significações, representações e imagens recorrentes quando se fala de conceito de currículo.

“São significados demarcados no pensamento especializado mais desenvolvido e nos tratados sobre esta matéria. Tratam-se de acepções, às vezes, parciais, inclusive contraditórias entre si, sucessivas e simultâneas desde um ponto de vista histórico, dirigidas por um determinado contexto político, científico, filosófico e cultural. Algumas dessas imagens são as seguintes: o currículo como conjunto de conhecimentos ou matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um ciclo - nível educativo ou modalidade de ensino é a acepção mais clássica e desenvolvida; o currículo como programa de atividades planejadas, devidamente sequencializadas, ordenadas metodologicamente tal como se mostram, por exemplo, num manual ou num guia do professor; o currículo também foi entendido, às vezes, como resultados pretendidos de aprendizagem; o currículo como concretização do plano reprodutor para a escola de determinada sociedade, contendo conhecimentos, valores e atitudes; o currículo como experiência recriada nos alunos por meio da qual podem desenvolver-se; o currículo como tarefa e habilidades a serem dominadas - como é o caso da formação profissional; o currículo como programa que proporciona conteúdos e valores para que os alunos melhorem a sociedade em relação à reconstrução social da mesma.” (SACRISTÁN, 2000, p. 14).

O Currículo em Movimento da Educação Básica/Educação Infantil é o documento norteador, mas não limitador da organização curricular do Jardim de Infância 116. As crianças demonstram múltiplos interesses pelas mais diversas formas de conhecimento. Pedra (1993) ressalta, entretanto, a apreensão do currículo como sendo fundamentalmente uma seleção, um

recorte intencional amparado por uma lógica – explícita ou não – que o justifica. Citando Ortega y Gasset, o autor observa que este recorte seria também uma eliminação. A própria definição do que seja conhecimento não é absoluta, neutra ou imparcial. O conhecimento não é, portanto, algo dado, autônomo, autossuficiente, autoproduzido. Definir ensinar sobre sólidos geométricos e não ensinar sobre fração na Educação Infantil não é, de forma alguma, uma delimitação neutra ou imparcial. Dar mais importância à linguagem matemática do que à linguagem artística, por exemplo, é algo que se pode observar na prática pedagógica cotidiana em diversos contextos de escolarização. Latentes a estas delimitações e fragmentações estão ideologias e concepções que precisam ser desveladas e analisadas.

Destarte, as crianças serão escutadas, suas vozes e ações serão respeitadas como manifestações das suas indagações, curiosidades e inquietações. Nos processos de definição, construção e planejamento de projetos pedagógicos, as crianças também se manifestarão sobre seus desejos, sobre aquilo que desejam saber, conhecer. Os profissionais da escola se organizarão a partir das decisões coletivas das quais as crianças também participem. “A instituição pode ser escolar e compreender que para uma criança pequena, a vida é algo que se experimenta por inteiro, sem divisões em âmbitos hierarquizados” (KUHLMANN JR., 2003, p. 65).

Ressalta-se a relação dialógica necessária entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Nesta relação, o Jardim de Infância respeitará as especificidades da educação infantil transcendendo ideologias e concepções cristalizadas que os professores do Ensino Fundamental também devem ser instigados a questionar e analisar. Ratifica-se que esta relação deve ser dialógica e não de sujeição da educação infantil ao ensino fundamental ou de antecipação deste. Serão questionados as práticas e os artefatos que foram se firmando na escola e se replicando: invenção das classes ordenadas por idades e por desempenho das crianças; filas excessivas durante os deslocamentos; fragmentação e hierarquização dos saberes; fracionamento do tempo etc. A educação cuidadosa, as brincadeiras e as relações – elementos basilares do eixo integrador do Currículo em Movimento da Educação Básica/Educação Infantil – constituem a identidade da educação infantil e trazem em si reflexões que precisam se estender às demais etapas da Educação Básica. Em outras palavras, a compreensão de que quem educa está cuidando e quem cuida está educando, de que as brincadeiras constituem também situações relevantes de aprendizagem para as crianças, desempenhando papel preponderante no desenvolvimento psíquico delas, de que as relações e as vivências não são universais, únicas nem lineares, precisa se estender também para o ensino fundamental haja vista esta etapa

atender também crianças e lidar com as diversas infâncias que se nos apresentam no contexto hodierno.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

O trabalho educativo organiza-se e estrutura-se de modo à assegurar às crianças a manifestação de seus interesses, desejos e curiosidades, a valorização de suas produções, o apoio à conquista da autonomia na escolha de brincadeiras e de atividades.

A organização do planejamento pedagógico como um todo, enseja melhoria da qualidade de ensino, principalmente se for compreendido numa perspectiva dinâmica, sendo acompanhado, avaliado e reestruturado, levando em consideração os objetivos da Educação Infantil, com vistas à formação integral das crianças.

Inclusão

- Identificar a necessidade da inclusão no contexto hodierno.
- Assegurar os direitos das crianças incluídas.
- Planejar estratégias para incluir essas crianças.
- Proporcionar atividades em respeito à diversidade.

As crianças com necessidades especiais, que fazem jus, são acompanhadas por educadores sociais voluntários, que desempenham o papel de monitor.

Semana de adaptação/Projeto de Inserção e Acolhimento

- Respeitar os tempos infantis nos momentos de transição (lar-escola; turma-turma, transição para a escola sequencial, entre outros) reorganizando os tempos e horários institucionais sempre que necessário.
- Proporcionar aos familiares conversas, orientações textuais e palestras a respeito dos períodos de acolhida das crianças.
- Planejar atividades específicas para a semana de adaptação, desenvolvido nas primeiras semanas de cada ano letivo.

- Realizar reuniões com os pais, gestores, Orientadora Educacional, Pedagoga, Professores e Especialista da sala de recursos para o estudo do currículo e Regimento Interno.

Atuação de equipes

Coordenação Pedagógica:

- Validar o currículo em movimento a partir dos ciclos de estudos e adequar à realidade da comunidade escolar durante as coordenações pedagógicas;
- Organizar conversas e palestras que orientem o professor a considerar o protagonismo infantil, a partir das reflexões suscitadas nos ciclos de estudos;
- Orientar e apoiar os professores em todas as ações pedagógicas.

Equipe de Apoio:

- Atendimento à alunos com dificuldade de aprendizagem;
- Atendimento às famílias;
- Busca ativa de alunos;
- Atendimento aos alunos ANEES

Equipe Gestora:

- Acompanhar o desempenho dos servidores no Plano de Ação nas atividades presenciais;
- Planejar, coordenar e controlar a execução do Plano de Ação e outras ferramentas digitais;
- Monitorar diariamente o e-mail Institucional e Sistema de Informação SEI;
- Supervisão das ações dos servidores que se encontram em Regime de Teletrabalho;
- Monitoramento e busca de resoluções referentes às verbas PDAF e PDDE;
- Execução das demandas oriundas da CRE e SEDF;

- Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;
- Garantir a lisura, a transparência e a regularidade da prestação de contas dos recursos repassados à unidade escolar, e daqueles por ela diretamente arrecadados;
- Atender as demandas relativas à instituição;
- Atender as demandas oriundas da SEDF;
- Permanecer acessível a todos os funcionários bem como a CRE para qualquer tipo de contato em horário de trabalho;
- Estar presente na instituição sempre que se fizer necessário;
- Monitorar o circuito interno de câmeras da instituição;
- Manter o contato constante entre a equipe gestora para que sejam executadas todas as demandas existentes;
- Fazer cumprir o regimento da instituição adequando-o aos decretos do GDF.

11 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

A avaliação da educação tem dois objetivos básicos: o autoconhecimento e a tomada de decisão com a finalidade de aperfeiçoar seu funcionamento e seus resultados. É, portanto, uma atividade intrínseca a cada indivíduo, série/modalidade, instituição e ao sistema como um todo, pois interfere e produz efeitos sobre o seu funcionamento presente e futuro.

A finalidade da avaliação é a busca do aperfeiçoamento, portanto ela não visa punição nem premiação, situação típica da avaliação de aprendizagem em muitas escolas. Ao contrário, porque busca aperfeiçoamento, sua ação central é a da reconstrução individual ou coletiva, pois intervém nas hipóteses diagnosticadas.

No caso do educador, significa identificar os acertos e as ineficiências, as vantagens/potencialidades e as dificuldades; envolve um processo de reflexão sobre as razões, as causas das situações positivas e das insuficiências; implica em assumir a responsabilidade

efetiva das aprendizagens das crianças, da gestão política e pedagógica da instituição escolar e do sistema como um todo.

Entende-se nesta Unidade de Ensino avaliação como um processo global. A atividade de ensinar, de investigar e disseminar conhecimentos, capacidade e reflexão crítica é um processo. Por isso, a avaliação não pode ser um instantâneo, uma fotografia da realidade em um momento.

Para Belloni “ela é um processo por meio do qual o autoconhecimento se aprofunda, indo às raízes dos fenômenos e situações, alcançando a compreensão contextualizada e enraizada daquilo que está sendo avaliado”.

Esta instituição assume avaliação como parte de seu cotidiano. Assume que dar aula demanda planejamento, avaliação do desenvolvimento das crianças por meio de portfólio, das vivências, das rotinas estabelecidas, dos contratos didáticos, da psicogênese da língua escrita, da representação do mundo letrado, das relações com o outro e consigo mesmo.

Portfólio

A palavra portfólio ou porta-fólio tem sua origem na língua anglo-saxã e é usada para designar, de forma geral, o conjunto de trabalhos, individuais ou coletivos, destinados a cumprir algum objetivo. É muito difundido no mundo das artes, economia e finanças. No contexto educacional, representa um documento formal que registra as experiências de aprendizagem vividas na instituição de ensino. Universidades, em todo o mundo, já o adotam como forma de avaliação. A aplicação do mesmo em outros níveis de ensino é mais recente. Como foi citado acima, esse é um dos mecanismos utilizados nesta Unidade de Ensino para realizar diagnósticos de aprendizagem, traçar intervenções eficazes e para avaliar o desenvolvimento infantil em sua totalidade.

O tipo de portfólio construído pelas crianças nas salas de referência é um portfólio de aprendizagem. Nele, registra-se um conjunto de informações advindas de várias fontes sobre a vida escolar da criança. São relatos individuais e coletivos, entrevistas, pesquisas, produções pessoais, fotografias, entre outros, que são coletados desde o início do ano letivo. Por ser construído pela criança, apresenta um caráter intrinsecamente emocional. Suas experiências, memórias, dúvidas, descobertas e reflexões ficam registradas neste instrumento. É um documento estritamente pessoal, pois nenhum portfólio é igual ao outro.

Cumprir o papel de auxiliar a criança, a equipe pedagógica como um todo, os pais ou responsáveis a construir coletivamente a aprendizagem e compartilhá-la, a conhecer para

aprender, a elaborar hipóteses e buscar soluções razoáveis para problemas existentes no universo próximo ou não da criança, a desenvolver o hábito de pesquisa. Por acompanhar temporalmente a aprendizagem da criança, é um dos instrumentos diagnósticos do desenvolvimento infantil, possibilitando um planejamento estratégico para intervir, com mais eficácia, nas necessidades das crianças. Nesse contexto, surge, também, como mecanismo de análise do trabalho da equipe pedagógica.

A avaliação diagnóstica utilizada está também sugerida nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que, conforme a LDB, em seu Art. 31, no tocante à Educação Infantil, estabelece que “a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

O Conselho de Classe também é usado como método de avaliação, sendo de grande importância no ensino remoto durante o tempo da pandemia da Covid 19, e em 2022 com as aulas 100% presenciais. No Conselho de Classe serão colocados as ações previstas no PPP da escola, as fragilidades, as potencialidades e os encaminhamentos de cada turma.

Reunião de Pais também se apresenta como uma forma de avaliação, visto que, ao decorrer do ano eles podem conversar individualmente com os professores, coordenadores ou gestores sobre o trabalho da escola e o desenvolvimento do seu filho.

Todos os tipos de registros que o professor possa fazer como forma de ajudar à desenvolver estratégias educacionais são aceitos como forma de avaliação, sem o intuito de promoção ou premiação. Como forma complementar de avaliação, esses registros auxiliam o professor na composição do preenchimento do RDIC (Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança). A partir deste ano, o referido documento passou a ser um instrumento oficial para o registro da avaliação do desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Ele é preenchido semestralmente, de forma descritiva e individual, com base nas observações diárias do professor. Os fundamentos a seguir normatizam esse documento:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 alterada pela Lei nº 12.796/2013;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil I (2009);
- Resolução nº 02/2020 - CEDF (com alterações dadas pela Resolução nº 1/2021-CEDF, publicada no DODF nº 30, de 12 de fevereiro de 2021, pela Resolução nº 2/2021-CEDF,

publicada no DODF nº 126, de 7 de julho de 2021, e pela Resolução nº 3/2021-CEDF, publicada no DODF nº 158, de 20 de agosto de 2021).

12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAR O PPP

O acompanhamento de todas as ações contidas na Proposta Pedagógica será nas reuniões coletivas ocorrida semanalmente. A avaliação ocorrerá simultaneamente no executar da cada ação por meio da autoavaliação de todos(as) os envolvidos.

GESTÃO PEDAGÓGICA / ADMINISTRATIVA

◆ Gestão Pedagógica

São grandes os questionamentos que evidenciam as posturas dos atores na prática cotidiana de uma escola. A discussão gerada em torno da autonomia e da soberania leva-nos a refletir sobre as interferências ou contribuições na escola, feitas pela comunidade, advindas das autonomias geradas pela gestão democrática em detrimento de uma determinada política pública.

As deliberações apresentadas no contexto escolar por seus atores refletem uma visão da necessidade do que se quer para essa realidade. Cada um, dentro da autonomia que lhe é delegada, contribui para as melhorias das aprendizagens e do ambiente escolar, bem como uma mudança do enfoque da soberania de alguns gestores e, também, do Estado.

Nessa perspectiva, o contexto político vigente na vida da escola, vai sendo moldado pelos participantes desse processo, que integram grupos de atuação direta nas carências apresentadas pela comunidade escolar. Contudo, é imprescindível que todos os grupos que estão inseridos no contexto escolar, entrando nesse âmbito também todos os colegiados nele existentes, estejam interligados entre si e sejam desejanter dessas mudanças fundamentais para os crescimentos pedagógicos.

A busca por conhecimentos e informações leva o ser humano a investigar. A necessidade do “conhecer” aguça essa investigação e transcende os obstáculos encontrados durante o caminho percorrido na construção do conhecimento.

Inseridos como eixos norteadores no desenvolvimento de habilidades e competências, os temas abordados por esta proposta são privilegiados pelo espaço de expressão/socialização e abordagens sobre as brincadeiras, as relações, a educação cuidadosa.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

◆ Gestão Participativa

Estabelecer relações entre o que é concebido e as novas ideias, entre o comum e o diferente, entre o particular e o geral, define contrapontos entre os muitos elementos no universo de conhecimento que são essenciais à estruturação do pensamento, principalmente no ambiente escolar.

Sob essa visão, o trabalho do educador não consiste simplesmente em transmitir informações ou conhecimentos, mas em instigar as crianças a se desenvolverem em liberdade, de maneira que elas firmem as incontáveis relações possíveis com o universo do qual fazem parte e ao qual constituem dialogicamente.

Nesse sentido, esta proposta busca um maior envolvimento da comunidade escolar, almejando alcançar uma nova perspectiva que visa assegurar o atendimento às necessidades básicas de desenvolvimento sócio-afetivo, físico, intelectual e, ao mesmo tempo, garantir o avanço na construção do conhecimento, mediante procedimentos didáticos e estratégias metodológicas adequadas às necessidades de todas as crianças e aos seus interesses individuais e coletivos.

É comumente sabido que uma Instituição Educacional não se faz somente em papéis, leis e normas. Ela é também um conjunto de saberes, práticas, ações, ideias, estruturas.

Nesse cenário de visões dicotômicas da Instituição Escolar, cresce a importância da escola no mundo atual, sendo a ela atribuído papel fundamental na construção da cidadania. Todavia, para contribuir com essa construção, a escola deve instalar práticas que dêem testemunho efetivo de valores democráticos.

[...] É preciso e até urgente que a escola vá se tornando um espaço escolar acolhedor e multiplicador de certos gostos democráticos como o de ouvir os outros, não por puro favor, mas por dever, o de respeitá-los, o da tolerância, o do acatamento às decisões tomadas pela maioria a que não falte, contudo, o direito de quem diverge de exprimir sua contrariedade. (Freire, 1994: 91)

◆ **Gestão Democrática**

A gestão democrática é uma norma para a organização educacional com o intuito de sinalizar que as ações tomadas garantam a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, todos os envolvidos da comunidade escolar como gestores, professores, funcionários, pais e alunos podem opinar de maneira ativa nas decisões e fazer da escola um espaço aberto para um diálogo saudável e construtivo. A gestão democrática é essencial na elaboração e concretização do Projeto Político Pedagógico da escola e o uso dos recursos financeiros, visando um ensino de qualidade e a estimulação do exercício da cidadania. A lei que rege esse processo é:

LEI Nº 4.751, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2012

Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL,

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei trata do Sistema de Ensino e da gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme disposto no art. 206, VI, da Constituição Federal, no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal e nos arts. 3º e

14º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAPÍTULO I

DAS FINALIDADES E DOS PRINCÍPIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Art. 2º A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal Gestão Democrática:

◆ **Gestão de Pessoas**

Para o bom atendimento às crianças e à comunidade escolar, esta Instituição Educacional possui um quadro de 21 (vinte e um) professores de atividades - 40 horas semanais; 01 Orientadora Educacional - 40 horas semanais; 01 Equipe de Apoio à Aprendizagem - 40 horas semanais; 01 profissional para o Atendimento Educacional Especializado - 40 horas semanais (mas neste momento estamos sem este profissional); 02 (dois) Coordenadores Pedagógicos de

40 horas semanais. Para atendimentos a turmas de 1º e 2º Períodos da Educação Infantil; 11 (onze) Educadores Sociais que atuam junto aos professores que atendem crianças com necessidades educacionais especiais; 02 (duas) Merendeiras (terceirizadas); 01 (um) Auxiliar em Educação/Porteiro; 05 (cinco) Auxiliares em Educação/Vigias; 11 (onze) Auxiliares em Educação/Conservação e Limpeza (esta última de empresa terceirizada).

Segue a lista dos profissionais em educação e suas respectivas funções:

***Orientação Educacional - OE**

Sandra Terra de Freitas Medeiros

***Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA**

Karla Lustosa Cesário

***Sala de Recursos Generalista - SRG**

No momento não temos nenhum profissional para este atendimento especializado.

***Coordenação Pedagógica**

Luciane Gabriel Pedrosa

- Até o presente momento não temos a segunda coordenadora.

***Professores Readaptados**

Ginéia Aparecida Tiago Costa

Mary da Paz Andrade Araújo

Flávia Alves (afastada de sala de aula, momentaneamente, por prescrição médica)

***Professores Turno Matutino:**

Rubcleide Medeiros de Lucena Melo (1º PE "A")

Keila de Souza Ferraz dos Anjos (1º PE "B")

Caroline França Soares (1º PE "C")

Marielis Gonçalves de Oliveira (1º PE "D")

Rosiane Santos da Camara (1º PE "E")

Jaqueline Ribeiro dos Santos Reis (1º PE "F")

Elizabete Ferreira Martins (2º PE "A")

Audrey Caroline Hohmann (2º PE "B")

Amanda da Rocha Rodrigues (2º PE "C")

Viviane Lins dos Santos (2º PE "D")

***Professores Turno Vespertino:**

Francimara dos Santos Sena (CE "A")

Elisa Costa Casado da Silva (CE "B")

Fabiana Silva Martins (1º PE "G")

Adriana Santos Salema Andrade (1º PE "H")

Josilaine Padilha Alves de Araujo (1º PE "I")

Marta Ribeiro Fonseca (1º PE "J")

Daiana Pereira da Silva (2º PE "E")

Rayelle Lorrane Ulisses da Silva (2º PE "F")

Lohanne Gomes Vidal (2º PE "G")

Laíza Damazio Neiva (2º PE "H")

Kathellen Lima Aguiar (2º PE "I")

***Secretaria**

Vera Kátia de Oliveira Viana Gomes

***Auxiliar de Educação Vigias**

Acrísio Santiago Martins

Kleber de Aquino Macedo

Margarido Rosário de Souza

Rosemar Manoel Fernandes

Edvaldo Pereira da Costa

***Carreira Assistência à Educação (CAE)**

Aurilane Maria da Silva Ribeiro

Raimundo Antônio de Oliveira Pinto

***Conselho Escolar**

Presidente: Joelma Fernandes Carvalho da Luz (Representante magistério)

Conselheira: Rubilênia Gomes da Silva (representante da carreira assistência)

Conselheira: Maria Tereza Cristina da Silva (representante dos pais)

***Educadores Sociais Voluntários (Monitores):**

Antônia Cristina Carvalho Neres Alves

Vinícius Golçalves Prestes

Creuza Lopes da Costa

Bianca Gomes Xavier de Araújo

Maria do Socorro Sales

Adriana Ortiz Pereira

Amanda Mendes Pereira

Eliam Cássia Cruz dos Reis

Andrea Lopes da Costa

Síria Maria Nascimento Silva

Ana Carolina Costa

Marilda Malaquias da Silva

◆ **Gestão Financeira**

Esta Instituição Educacional está cadastrada no Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF), instituído pelo Decreto nº 29.200, de 25 de junho de 2008 e sua execução pela portaria – SEEDF nº. 171, de 1º de agosto de 2008, que tem como objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira, visando a efetiva realização deste **Projeto Político Pedagógico**, mediante a descentralização de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal e os diretamente arrecadados. Também recebe o PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.

Os recursos do PDAF são destinados à aquisição de materiais de consumo, aquisição, em caráter suplementar, de materiais permanentes, realização de pequenos reparos nas instalações físicas, pagamento de despesas de água e esgoto, energia elétrica, telefonia fixa e serviços de banda larga, gás, entre outras, conforme dispõe e orienta a Portaria citada acima.

Esses recursos serão executados por intermédio da Unidade Executora desta I.E., legalmente constituída e em regular funcionamento, denominada **“Caixa Escolar do Jardim de Infância 116 de Santa Maria”**, que se trata de uma entidade criada pela comunidade escolar, sob forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de auxiliar na administração da I.E. no cumprimento de suas finalidades e objetivos regimentais.

Foram criadas as Comissões de Gestão Financeira e de Recebimento de Materiais e Serviços, para que, junto aos membros da Unidade Executora, membros do Conselho Escolar e Membros do Conselho Fiscal, os recursos recebidos através do PDAF e os recursos recebidos através de doações da comunidade escolar, sejam utilizados de forma adequada a atender as necessidades desta Instituição Educacional e a perfeita execução da presente Proposta

Pedagógica, elaborada para oferecer a esta comunidade escolar um serviço educacional de excelência.

◆ **Gestão Administrativa**

***REGIMENTO INTERNO**

Este Regimento Interno foi afixado na agenda individual de cada aluno, para ser consultado pelos Pais e/ou Responsáveis sempre que necessário.

*Horário de entrada e saída de alunos:

Turno matutino: 7:30 às 12:30 (Os portões serão abertos às 12:00)

Turno vespertino: 13:00 às 18:00 (Os portões serão abertos às 17:30)

Após 03 dias de atraso no horário da saída dos turnos, os pais serão notificados e encaminhados ao Conselho Tutelar. Na entrada os pais deverão deixar as crianças no portão. Na saída os pais poderão buscá-las na sala de aula, com apresentação da carteirinha.

*Atrasos: não é permitido o atraso dos alunos. Nos casos de atrasos, o responsável deverá comparecer na portaria para registro e assinatura e será encaminhado à direção.

*Saída de alunos com irmãos menores ou outras pessoas: Somente mediante autorização escrita e assinada na agenda pelo responsável.

*Saídas antecipadas: o responsável deverá comparecer na direção e registrar a saída na portaria apresentando carteirinha.

*Transportes escolares: os pais deverão registrar na agenda do aluno com assinatura, nome e telefone do transporte.

*Abonos (lei nº 1.303/96) TRE e Atestados médicos: é direito por Lei de todos os Funcionários Públicos, portanto a escola contactará um professor substituto.

*Uniforme: É necessário para a identificação da criança na escola.

*APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres) essa Associação faz parte de todas as escolas do DF e tem como objetivo ajudar na manutenção do Laboratório de Informática, Brinquedoteca,

parquinho, aprimoramento da merenda, reparos e compra de materiais de cozinha e pedagógicos. A CONTRIBUIÇÃO É MENSAL E VOLUNTÁRIA COM O VALOR FIXADO EM APENAS R\$ 10,00.

*É papel da família ensinar a criança a usar o banheiro adequadamente.

*Casos de doenças: favor não mandar a criança para a escola. Os pais deverão avisar ao professor sobre a ausência do aluno. Não ministramos remédio.

*Dia do brinquedo: os alunos deverão trazer brinquedos somente nas sextas-feiras.

*Reunião de Pais: Sempre que for necessário, através de agendamento prévio, poderão ser agendados encontros particulares dos pais com a coordenação, psicóloga, professores ou direção.

*Material Individual – a criança deverá comparecer diariamente com sua mochilinha constando: uma blusa e um shortinho, calcinha ou cueca.

*Agenda escolar: o aluno deverá trazer todos os dias para manter a comunicação com o Jardim. A venda já está disponível na Secretaria.

*Merenda Escolar: o cardápio estará exposto semanalmente no pátio de entrada.

*Atualização de Endereço- sempre que houver mudança de endereço os responsáveis deverão fazer as alterações na Secretaria e na agenda.

*Saídas antecipadas – serão liberados somente com a apresentação da carteirinha na direção.

*Carteirinhas – serão entregues pela Secretaria no início das aulas. Para a liberação dos alunos somente com a apresentação desta para o professor.

*Atenção: pais divorciados deverão apresentar a xerox da guarda judicial para constar na documentação do aluno na secretaria e informar na agenda para o professor.

13 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Plano de Ação 2022 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

Pedagoga responsável:

Matrícula SEEDF: 34969-0

Karla Lustosa Cesário

E-mail:

Celular: 985987392

Karla.cesario@se.df.gov.br

Turno(s) de atendimento: Matutino e vespertino

Diagnóstico Inicial:

O Jardim de Infância 116 de Santa Maria está situado na QR 116 conjunto H Área Especial 09 - Santa Maria Norte. A referida escola iniciou suas atividades em janeiro de 2006, mas foi entregue à comunidade em 21 de março de 2006. Sua estrutura física, inovadora, foi projetada. Para atender, inicialmente, crianças entre quatro a seis anos. Contudo com a inclusão das turmas de seis anos no Ensino Fundamental em 2008, segundo a Lei 11.274/2006, passamos a receber somente crianças de quatro e cinco anos.

No ano de 2011, assumiram a equipe de Direção às professoras Wilca Taguatinga de Almeida – diretora e Leila Brasileiro Zeidan – vice-diretora, Izabel Cristina Paiva de Macedo – supervisora pedagógica, Cyro Jesiel Ramos da Silva – supervisor administrativo e Maria do Socorro Soares da Rocha – secretária escolar. Em novembro de 2016 ocorreram novas eleições, onde as professoras Wilca Taguatinga de Almeida e Leila Brasileiro Zeidan são reeleitas para um novo período de mandato, nesse contexto a supervisão administrativa está a cargo de Diane Rodrigues e a chefe de secretaria Maria do Socorro Soares da Rocha, essa formação permaneceu em suas respectivas funções entre 2014 a 2021.

A equipe gestora atual é formada pela diretora Leila Brasileiro Zeidan, a vice-diretora Sabrina Rodrigues Lima, a chefe de secretaria Vera Kátia de Oliveira Viana Gomes e a supervisora administrativa Iracema da Costa Oliveira

Em 2022, nesta unidade ensino, contamos com a atuação da Equipe Especializada de Apoio à aprendizagem, do Atendimento Educacional Especializado e da Orientação Educacional, contudo a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem está com o déficit do psicólogo, vale ressaltar a importância da articulação com tal profissional, com vista a contribuir para o aprimoramento da atuação dos demais partícipes da instituição educacional, bem como para a promoção da melhoria de desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar. Destacamos o trabalho articulado desenvolvido nas perspectivas adotadas pelas OPs, tendo como prisma a ação preventiva diante das demandas escolares, já que segundo o Currículo em Movimento da Educação Infantil, este seguimento não é assistencial, tampouco preparatório, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral, com base nesta afirmação entendemos que o trabalho das equipes de apoio precisam estar alinhadas, cada uma dentro da especificidade de ação, mas norteados pela mesma bússola.

O Jardim de Infância de Santa Maria, após um período conturbado permeado por uma pandemia de alcance mundial, iniciou o ano letivo de 2022 totalmente presencial, com 20 turmas, sendo a seguinte formação: 1 turma de classe especial, 6 turmas de integração inversa de primeiro período, 4 turmas de classe comum inclusiva de primeiro período, 4 turmas de integração inversa de segundo período e 5 turmas de classe comum inclusiva de segundo período, em um total de 372 estudantes divididos entre os turnos matutino e vespertino.

EIXO : Mapeamento Institucional

AÇÕES /DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Mapeamento Institucional –	Refletir e analisar o contexto de	- Levantamento de dados junto a secretaria: quantitativo de crianças encaminhadas pelo	Serviços de Apoio do JI116, coordenação	Durante o primeiro bimestre;	Análise com os profissionais

<p>levantamento e construção de informações norteadoras.</p>	<p>intervenção prática e pontual da SEAA;</p>	<p>Programa de Estimulação Precoce, alunos recém matriculados com alguma indicação de investigação, entre outras questões;</p> <p>-Elaboração e aplicação de formulário para identificar quais dificuldades a comunidade escolar está enfrentando e quais ações espera efetivamente do SEAA;</p> <p>-Mapear a enturmação dos estudantes acolhidos pelo SEAA no ano de 2021, para formulação ações de necessárias;</p> <p>-Acompanhar a prática educativa em vários contextos, com vista a superação das queixas elencadas;</p> <p>- Coletiva para alinhamento das estratégias adotadas no primeiro semestre, como também mapeamento das novas demandas, que serão observadas dentro do possível.</p>	<p>pedagógica;</p> <p>AEE, OE e SEAA</p>	<p>No início do segundo semestre</p>	<p>ais dos três serviços, coordenação pedagógica e direção os dados levantado</p> <p>Através da elaboração de mecanismos de avaliação assíncrono ao mapeamento.</p>
--	---	--	--	--------------------------------------	---

EIXO : Assessoria ao Trabalho Coletivo					
AÇÕES /DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AValiação
<p>Acolhimento aos novos professores da unidade de ensino.</p> <p>Período de Acolhimento e transição na Educação Infantil.</p>	<p>Suscitar a inserção desses profissionais ao cotidiano escolar, permitindo a formação de um senso de pertencimento à equipe.</p> <p>Oferecer suporte às turmas e aos familiares durante o período de inserção ao novo ambiente.</p>	<p>- Boas Vindas;</p> <p>- Escuta sensível sobre as expectativas em contrapartida com a realidade;</p> <p>- Explicação sobre as particularidades das turmas de integração inversa e também das turmas com estudantes acolhidos pelo SEAA;</p> <p>- Exposição do regimento interno, do projeto pedagógico, como também do perfil do professor que atua nesse seguimento;</p> <p>- Referência sobre as fases do desenvolvimento infantil, com ênfase ao público alvo da Educação Infantil.</p> <p>- Auxílio aos professores no acolhimento das crianças pequenas com dificuldade no processo de transição do</p>	<p>SEAA, OE, AEE, Coordenação Pedagógica e a Direção.</p> <p>Equipes de Apoio, Coordenação Pedagógica.</p>	<p>De 14/2 a 31/3</p> <p>1º bimestre</p>	<p>Por meio dos feedbacks e posturas adotadas no âmbito escolar.</p> <p>Por meio da transcorrência satisfatória nesse período.</p>

		<p>lar para a escola, por meio do Projeto Divida Comigo;</p> <p>- Orientação às famílias para que atuem como parceiras nesse período, demonstrando confiança na escola;</p> <p>-Atendimento individual e/ou coletivo aos familiares para a compreensão da cultura escolar;</p>			
<p>Projeto Transição.</p> <p>Período de acolhimento aos pais, familiares e</p>	<p>Realizar acolhimento que contribua para o processo de desenvolvimento da capacidade da criança de fazer parte de um novo contexto, a citar: Escola Classe.</p> <p>- Discutir</p>	<p>- Apoio direto ao professor que sinalize maior fragilidade;</p> <p>Agendar visitas às escolas sequenciais, onde as mesmas nos recebem de forma calorosa, amenizando assim, a ansiedade das crianças e dos familiares.</p> <p>- Implementação do Projeto Bate Papo, momento este, onde ocorre reuniões descentralizadas com a participação dos pais, familiares e/ou</p>	<p>Equipe Gestora, Equipes de Apoio, Coordenação Pedagógica, Professores Regentes.</p> <p>Equipe Gestora, Equipes de Apoio, Coordenação Pedagógica, Professores Regentes.</p> <p>Equipes de Apoio.</p>	<p>Segundo semestre</p> <p>De 7/3 a 10/3</p> <p>Dia 23/2</p>	<p>Por meio da devolutiva das crianças e familiares .</p> <p>Através dos relatos de todos os envolvidos.</p> <p>Discussã</p>

<p>responsáveis.</p> <p>Coletiva de apresentação das Equipes de Apoio.</p>	<p>possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o sucesso escolar, construindo estratégias de condução conjunta;</p> <p>- Refletir acerca das atribuições familiares e as atribuições da instituição educacional.</p> <p>Inteirar a Equipe pedagógica sobre</p>	<p>responsáveis, de duas em duas turmas, neste contexto contamos também com a participação das respectivas professoras, equipe gestora, equipe de apoio e coordenação.</p> <p>- Roda de Conversa, com questionamentos geradores levantados previamente;</p> <p>- Entrega de material de suporte.</p>			<p>o ampla com os pares envolvidos.</p>
--	--	--	--	--	---

	atribuições e o trabalho das Equipes de Apoio dentro das suas especificidades.				
Roda de Conversa mediada pela psicóloga Maria Ester Medeiros Lima, com o tema: Saúde Mental do Docente.	Propiciar momento de cuidado com o bem-estar emocional dos educadores, com vista a valorização do material humano.	Realização de encontro no formato de roda de conversa, onde os participantes têm lugar de fala, como também de escuta, a partir de mediação responsiva.	EEAA	- Dia 16/3 - Teremos outro momento no segundo semestre, cuja a data será definida, de acordo com a agenda da psicóloga.	Por meio da participação em vivências promovidas pela palestrante.

<p>Escuta às famílias</p>	<p>- Propiciar um espaço de escuta sensível e acolhimento , concomitant e à orientações e formulação de estratégias que visem a superação das queixas elencadas;</p> <p>-Propor avaliação e acompanhamento das crianças na área da saúde, quando esgotadas todas as possibilidades de superação das queixas apresentadas nos</p>	<p>- Contribuir com a formação integral dos estudantes, conscientizando as famílias acerca da importância da parceria entre as duas instituições de maior relevância na vida da criança;</p> <p>-Identificação e realização de encaminhamentos, de forma sistematizada, para a Rede de Saúde com o conhecimento do gestor/a da escola;</p> <p>- Palestra com Sargento do batalhão escolar Neves, com o tema: Conexão Saudável entre Pais e Filhos;</p> <p>- Acolhimento humanizado aos familiares, quando o mesmo se fizer necessário.</p>	<p>EEAA</p> <p>Equipes de Apoio</p> <p>SEAA</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p> <p>- Dia 2/4 Sábado de reposição;</p> <p>- Teremos outro momento no segundo semestre, cuja a data será definida, de acordo com a agenda do Sargento;</p> <p>Ao longo do ano letivo.</p>	<p>Através do acompanhamento gradual às crianças encaminhadas.</p> <p>Por meio da participação efetiva dos envolvidos .</p> <p>Por meio da devolutiva dos participantes.</p>
---------------------------	--	--	---	---	--

	<p>âmbitos familiar e escolar;</p> <p>-Possibilitar momentos com temáticas que atendam aos interesses desse público.</p>				
<p>Formação o continua da</p>	<p>Privilegiar a busca por estratégias que possibilitem o entendimento das origens das demandas elencadas e as estratégias para superá-las.</p>	<p>- Participar das coletivas e seminários realizados pela CRE e pela GSEAA e aplicar os conhecimentos adquiridos na UE;</p> <p>- Participação em cursos oferecidos pela EAPE;</p> <p>- Participação em cursos, palestras, Lives, entre outros.</p>	EEAA	Ao longo de todo o ano letivo	<p>- Divulgação e debate amplo com os pares envolvidos ;</p> <p>- Momentos de reflexão sobre a prática docente.</p>

Assessoria ao trabalho pedagógico	Identificar e transformar as causas que interferem dificultando o avanço do processo de ensino aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de oficinas de formação com os temas coletados no formulário de Mapeamento Institucional dentro das possibilidades encontradas; - Realização de procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares apoiando os educadores no desempenho de suas funções; - Oficina sobre o preenchimento do RDIA; - Palestra com o profissional fonoaudiólogo; 	EEAA, Gestora e coordenação OE, SEAA e a Coordenação Pedagógica. EEAA	Equipe Ao longo do ano letivo Final do primeiro semestre. A data será definida pela profissional em questão.	Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar: *Relevância do conteúdo de formação; *Estratégia utilizada; *Organização do tempo/espço; *Material de apoio disponibilizado. Será formulado.
-----------------------------------	--	---	---	---	---

EIXO : Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem					
AÇÕES /DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Atendimento Avaliativo Interventivo	<p>Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificando as necessidades de intervenção no nível escola;</p> <p>- Valorizar as potencialidades em uma perspectiva de superação e avanço para novas etapas.</p> <p>Promover ações que fortaleçam o autoconceito frente aos</p>	<p>- Proporcionar momentos com familiares para orientações, esclarecimentos e devolutivas relativo aos níveis de intervenção do PAIQUE;</p> <p>- Realização de atendimento avaliativo/ interventivo individualizado e/ou em grupos;</p> <p>- Elaboração de Relatórios de Avaliação e Intervenção Pedagógico das crianças que irão para outro seguimento;</p>	EEAA	Durante todo o ano letivo	Acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos estudantes através das devolutivas de professores e familiares.

	<p>obstáculos.</p> <p>Acompanhar e encaminhar às redes de apoio com dificuldades de aprendizagem e/ou suspeita de altas habilidades e superdotação;</p>				
Estudos de Casos	<p>- Participar e indicar as possibilidades de adequação educacional para os estudantes.</p>	<p>Reunião com os profissionais dos 3 serviços de apoio, secretário escolar, direção e familiares das crianças pequenas estudantes com necessidades educacionais especiais</p>	<p>SEAA, OE, AEE, Secretário Escolar, Coordenação Pedagógica, Responsáveis pelo Estudante e a Direção</p>	<p>2º semestre</p>	<p>- Registro das orientações encaminhadas e acompanhamento da modulação durante as reuniões de estratégia de matrícula.</p> <p>- Se houver a necessidade construção</p>

					do Relatório de Avaliação e Intervenção.
--	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO 2022

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Escola: Jardim de Infância 116 - Regional: Santa Maria

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Sandra Terra de Freitas Medeiros - Matrícula: 212.438-6
- Turno: Diurno**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação

coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, vido à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- 1- Fortalecimento da identidade do trabalho da Orientação Educacional na rede interna e externa da SEEDF;
- 2- Alinhamento das estratégias de organização do trabalho pedagógico com as ações do Orientador Educacional;
- 3- Articulação de ações junto à EEAA e Sala de Recursos na promoção de uma Educação Inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- 4- Desenvolvimento de ações de mediação de conflitos em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica;
- 5- Favorecimento da transição dos estudantes;
- 6- Promoção da defesa dos direitos das crianças;
- 7- Promoção de análise reflexiva para a Convivência Escolar e Cultura de Paz.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania	Ed. Diversidade	Ed. Sustentabilidade			
	Direitos Humanos					

Registros da Orientação Educacional		X		<p>- Estudar e consultar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional;</p> <p>- Analisar documentos legais da Educação e diretrizes pedagógicas (Regimento Escolar, ECA, portarias vigentes da SEEDF), Lei Maria da Penha, Educação das Relações Etnico-raciais (Lei 9.394/96) dentre outros.</p>	Implantação da Orientação Educacional	Fevereiro a Dezembro
Planejamento Coletivo		X		<p>- Participar na construção coletiva da Proposta Pedagógica (PP);</p> <p>- Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional;</p>	Institucional	Março e Abril
Intervenção e Acompanhamento	X			<p>- Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças pequenas com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes a defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;</p>	Institucional	Fevereiro a Dezembro

				<ul style="list-style-type: none"> - Interagir, participar e articular com profissionais da educação e demais instâncias da escola nas atividades pedagógicas. - Mediar as situações de conflitos. 		
--	--	--	--	--	--	--

Apoio Pedagógico Individual		X		- Atender individualmente as professoras possibilitando a escuta ativa para as questões escolares	Professoras	Fevereiro a Dezembro
Ação Pedagógica no coletivo	X			<ul style="list-style-type: none"> - Promover a análise reflexiva e dialógica problematizador da Convivência Escolar sensibilizando as professoras quanto a importância de estratégias pedagógicas cooperativas para o fortalecimento da convivência - Contribuir com as coordenações coletivas promovendo "Rodas de Conversas" e Oficinas, (junto a EEAA. e Sala de Recursos) sobre 	Professoras	Abril Maio Junho Agosto Setembro Outubro

				<p>temas solicitados pela equipe de professoras.</p> <p>- Contribuir com as coordenações coletivas promovendo “Rodas de Conversas” e Oficinas, (junto a EEAA. e Sala de Recursos) sobre temas solicitados pela equipe de professoras.</p>		
--	--	--	--	---	--	--

Adaptação ao ambiente escolar			X	- Acompanhar individualmente o estudante que apresentar insegurança no ambiente escolar com episódios de choro excessivo;	Estudantes	Fevereiro e Março
Desenvolvimento de competências Sócio emocionais			X	- Elaboração e implementação de Projetos com as turmas que apresentam problemas de disciplina; - Realizar intervenções utilizando jogos e dinâmicas com grupos de 03	Estudantes	Abril a Setembro

				estudantes para sensibilizá -los quanto a importância da cooperação para a boa convivência.		
--	--	--	--	---	--	--

Integração Família-escola			X	- Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola realizando encontros individuais com os responsáveis pelos estudantes; - Informar e orientar as famílias sobre o sistema de garantia de direitos da criança e de serviços de apoio através de palestras com policiais e conselheiros tutelares, entre outros.	Família	Abril e Agosto
---------------------------	--	--	---	---	---------	----------------

Atenção pedagógica individualizada			X	- Acolher as famílias e responsáveis, mediando as situações-problema/desafios apresentados.	Família	Fevereiro a Dezembro
------------------------------------	--	--	---	---	---------	----------------------

Rede de Proteção Social	X	X		<ul style="list-style-type: none"> - Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia de Defesa dos Direitos da Criança a fim de orientar os responsáveis. - Encaminhar os estudantes que sofrem violação de direitos; - Acompanhamento dos casos demandados pela escola; 	Ações em rede de Proteção Social	Fevereiro a Dezembro
Trabalho Articulado	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> - Participando e apresentando o trabalho da Orientação Educacional no Projeto Bate-papo com os pais da Unidade Escolar; - Desenvolver ações juntamente com a rede interna: Sala de Recurso, EEAA e Equipe Gestora para promover Rodas de conversa e oficinas Pedagógicas; - Apoio em estudos de caso e estratégia de matrícula. - Avaliação das ações integradas. - Participando e contribuindo nas ações do projeto de transição da Unidade Escolar; 	Ações em rede interna	Março a Novembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de resultados.

Unidade Escolar	virtuais de trabalho. - Elaborar e disponibilizar à comunidade escolar Formulário Diagnóstico da Realidade Escolar – PPP 2022				
Estudar e implementar o Currículo em Movimento da Educação Infantil	Realizar estudos para conhecimento e elaboração de estratégias para validar e implementar os projetos que contemplam as abordagens que constam no currículo.	- Equipe Gestora; - Professores regentes; - Professores readaptados; - EEAA, OE, SRG; - Secretaria Escolar	- Equipe Gestora; - Professores regentes; - Professores readaptados e/ou com restrição; - EEAA, OE, SRG;	Meses de Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro	Por meio de conversas e autoavaliação, garantindo a continuação ou reestruturação das abordagens
Articular e fortalecer os diálogos entre o corpo docente, no intuito de compartilhar experiências e fortalecer o trabalho pedagógico. Incentivar a construção do senso de equipe com o corpo docente.	Promover encontros quinzenais durante as coordenações, de forma ativa como oficinas, dinâmicas de grupo e discussões acerca de habilidades/ ou competências. Oferecer suporte aos professores indicando materiais, livros e sugerindo atividades.	- Corpo docente; - Supervisão Escolar.	- Corpo docente.	Durante todo o ano letivo.	Por meio de conversas e autoavaliação, garantindo a continuação ou reestruturação das abordagens
Elaborar, organizar e	Reuniões com os professores	- Equipe Gestora; -	Comunidade Escolar	Durante todo o ano letivo.	Ao final de cada

sistematizar projetos para o bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e superação de dificuldades na sala de aula.	docentes e averiguação das necessidades e interesses da comunidade escolar.	Professores regentes; - Professores readaptados; - EEAA, OE, SRG;			semestre letivo realizar por momento de reflexão acerca da práxis e assim, refletir sobre os pontos positivos e negativos para retomada ou continuação de ações.
Elaborar o planejamento mensal com base no Currículo em Movimento Educação Infantil	Utilizar momentos da coordenação pedagógica para realização dessa meta.	- Professores regentes; - Professores readaptados; - Supervisão pedagógica	Comunidade Escolar	- Início de cada mês.	Por meio de conversas e autoavaliação, garantindo a continuação ou reestruturação das abordagens
Interagir e fortalecer vínculos com toda a equipe de trabalho da unidade escolar.	Participar ativamente dos Conselhos de Classe (semestral), reuniões internas semanais com a equipe Gestora, atendimentos com EEAA, OE e SRG (quando solicitado por esses últimos).	- Equipe Gestora; - Professores regentes; - Professores readaptados; - EEAA, OE, SRG;	- Equipe Gestora; - Professores regentes; - Professores readaptados e/ou com restrição; - EEAA, OE, SRG;	Durante todo o ano letivo.	Ao final de cada semestre letivo realizar por momento de reflexão acerca da práxis e assim, refletir sobre os pontos positivos e negativos para retomada ou continuação de ações.

14 PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 PROJETO PEDAGÓGICO ANUAL 2022

TEMA: “SABOR E ARTE NO JARDIM”

Ter uma alimentação saudável tem uma grande importância no desenvolvimento imunológico e qualidade de vida das crianças. Com um olhar cuidadoso e dinâmico de nossos profissionais, levaremos a criança a ter um conhecimento, a degustar, cheirar e manusear alimentos saudáveis que a escola pode proporcionar. A mascote do projeto é o gato e como referência da Gata Chef do Jardim.

O tema leva à aprendizagem de reconhecer bons hábitos alimentares e a compreender as necessidades vitais dos seres vivos, valorizando os cuidados básicos com os animais e com as plantas.

APRESENTAÇÃO

Este Projeto surgiu a partir da Plenarinha realizada com as crianças do Jardim, em 2021, essa plenarinha aconteceu de maneira presencial, após o decreto do governo de retomar as aulas 100% presenciais. Cada criança representou o que gostaria e o que mais gostaram de aprender no Jardim, por meio de desenhos gráficos e reflexões junto a turma e professora. Depois, foram convidados a apresentar todos no pátio, os desenhos e uma escuta sensível das crianças sobre a escola e seu aprendizado. Os professores sugeriram desenvolver as respostas das crianças concomitantemente com a Cozinha Experimental, em conformidade ao Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal.

DESENVOLVIMENTO

Fevereiro: Semana Pedagógica, Formulação do Projeto e Escolha do nome, Semana de Adaptação e Acolhimento.

Março/abril: Acolhimento, Educação Inclusiva, Uso Sustentável da água, Saúde, Higiene, Família; Abertura do Projeto.

Maio/junho: Educação para vida, Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes; Semana do brincar, Educação Ambiental, Festa na Cozinha, Plenarinha.

Agosto/setembro: Dia Distrital da Educação Infantil, Dia Nacional de Luta da Pessoa com deficiência.

Outubro/novembro: Semana da Criança, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, Dia Nacional da Consciência Negra, Encerramento do Projeto.

MONTAGEM DO PROJETO

1º momento: Plenarinha com as crianças para a escolha dos temas.

2º momento: Planejamento MENSAL com os Professores conforme os temas escolhidos pelas crianças.

3º momento: Desenvolver as receitas, as histórias e atividades durante o ano letivo 2022, seguindo cronograma de desenvolvimento.



20/04/22 - SLOGAN DO PROJETO DE 2022

14.2 PROJETO: “EI, LÊ PRA MIM!”

Responsável: Mary da Paz



28/04/22 - ABERTURA DO PROJETO “SABOR E ARTE NO JARDIM” JUNTO COM “EI, LÊ PRA MIM!”

APRESENTAÇÃO

O ato de contar histórias é um aspecto presente em diversas culturas de diferentes contextos sociais. Na antiguidade, este fator já se fazia presente com relevância. No contexto moderno, as histórias estão permeadas não apenas pela oralidade, mas também pelos registros literários, representados principalmente pelos livros.

Entretanto, o acesso a determinados elementos da arte literária permanece restrito a um segmento social privilegiado. As diferenças decorrentes desta ordem vigente se perpetuam indefinidamente num ciclo de alienação da própria história.

A escola não pode se furtar a desempenhar o papel primordial de apoiar a comunidade escolar na tarefa de construir para si uma realidade de emancipação e autonomia. Diante deste desafio, o Jardim de Infância 116 construiu o projeto “**Ei, lê pra mim!**” essencialmente fundamentado na importância de se fomentar a frequência e a apreciação pela literatura, o conhecer esta arte em seu contexto histórico e social e o fazer artístico. Professora Responsável: Mary da Paz.

Estratégia: Cada turma dispõe de uma sacolinha que contém um livro de literatura, 01 livro do aluno para ilustração e apreciação da história contada pelos pais, um livro de literatura e materiais diversos para pintura. Todos os dias um aluno leva a sacolinha para casa

compartilhando o livro com sua família, sendo que será devolvido no dia seguinte para outro aluno. No dia seguinte, a sacolinha é devolvida, sendo mostrada e apreciada durante a rodinha com os colegas e repassada a outro aluno. São propostas atividades que oportunizem a socialização das experiências vividas naqueles momentos por toda a comunidade escolar.

Ressaltam-se as grandes possibilidades que se anteveem diante da aliança entre a escola e a comunidade escolar.

Este projeto se norteia pelos seguintes objetivos:

OBJETIVO GERAL

*Valorizar e apreciar a literatura – manifestação artística e cultural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar, criticar e escolher obras literárias;
- Expressar-se através de pinturas, desenhos, dramatizações;
- Criar, inventar e compartilhar histórias;
- Participar das campanhas de arrecadação de obras literárias;
- Identificar e verbalizar sentimentos;
- Valorizar e respeitar a própria família e os vínculos parentais;
- Desenvolver a linguagem oral;
- Desenvolver autonomia e iniciativa;
- Criar vínculo de parceria família x escola.

14.3 PROJETO ENTRADA

O Projeto Entrada foi criado, desde o início da inauguração da escola, no intuito de fortalecer vínculos entre as turmas e professores da escola. Todos os dias no horário da entrada, após as crianças chegarem, as turmas se reúnem no pátio junto com as professoras, coordenadoras e direção para um momento de socialização. Nesse momento, há músicas, danças, teatro, brincadeiras, contação de história e o hino nacional, sendo todas planejadas nas coordenações, de acordo com o projeto anual da escola e o Currículo em Movimento da Educação Infantil.

OBJETIVOS:

- * Socialização com a comunidade escolar;
- * Interagir com o ambiente e com as pessoas;
- * Estimular o convívio social;
- * Desenvolver o senso rítmico e o prazer de ouvir música;
- * Desenvolver a consciência corporal e de movimento;
- * Estimular a memória, linguagem, criatividade, e o raciocínio;
- * Estimular a percepção dos sons e as habilidades musicais;
- * Estimular a imaginação, a oralidade e a escrita;
- * Desenvolver noções sobre competitividade, cooperação, respeito e solidariedade.

14.4 PROJETO: “ESTUDO NAS COLETIVAS”

A velocidade das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas da contemporaneidade tem exigido que o professor se atualize constantemente em prol da melhoria da qualidade de ensino oferecida nas escolas.

A formação inicial não é mais suficiente para que o profissional, principalmente, o docente, acompanhe toda a evolução da prática social na qual está inserido, sendo necessária a formação permanente e integrada ao seu dia-dia nas instituições educacionais.

(Comissão de elaboração das Diretrizes Pedagógicas, 2009 – In: Diretrizes pedagógicas)

A formação continuada tem assumido um papel relevante em nossas coordenações e a partir desta prioridade criamos o projeto **Estudo Nas Coletivas** visando o constante aperfeiçoamento dos educadores desta Unidade de Ensino.

Este projeto será desenvolvido com todas as professoras regentes, coordenadoras, pedagoga, orientadora educacional, membros da direção e auxiliares da escola. E contará ainda, com a colaboração de professores das demais unidades de ensino que atendem educação infantil nas proximidades da escola e outros especialistas da área.

A metodologia será o estudo do Currículo de Educação Infantil em fase experimental e realização de oficinas para a construção de materiais pedagógicos. Pretende-se com esta a variação estabelecer a relação entre teoria e prática, com vistas à otimização dos procedimentos realizados em sala de aula.

Os estudos e oficinas serão realizados semanalmente, às quartas-feiras, nos períodos matutino e vespertino com três horas de duração.

14.5 PROJETO DE TRANSIÇÃO – MUDANÇA NATURAL

No Jardim de Infância 116 de Santa Maria, a transição é realizada com a ida dos alunos à escola sequencial para uma visita. Nesta visita os alunos são apresentados aos profissionais e espaços da escola.

É oferecido um lanche especial para os alunos participantes. Esse momento é previamente planejado em ação conjunta das Instituições de Ensino envolvidas.

JUSTIFICATIVA

O Projeto de Transição se faz necessário em virtude do surgimento de situações problema que surgem em razão da mudança de estabelecimento educacional; sejam eles de ordem física, emocional e/ou de aprendizagem.

Tanto as crianças quanto os pais necessitam de orientações e acolhimento. Sendo assim, este projeto tende a minimizar e/ou sanar esses problemas.

OBJETIVOS

- Promover a integração entre os alunos e pais com os profissionais da escola sequencial;
- Possibilitar a troca e o compartilhamento de experiência pedagógica entre os professores tornando a aprendizagem dos estudantes um processo contínuo;
- Propiciar a continuidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento;
- Assegurar a progressão continuada das aprendizagens e desenvolvimento dos estudantes, sem tensões e rupturas, em consonância com as especificidades do percurso escolar. Ações a serem desenvolvidas
- Reunião de gestores das escolas em questão;
- Reuniões com professores para discutir o processo ensino-aprendizagem e conhecimento do espaço escolar, bem como realização de estudos;
- Apresentação do espaço escolar para os alunos e pais, bem como da dinâmica de trabalho, esclarecimento de diferenças entre escolas e etapas.

CRONOGRAMA

- A definir

PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

- Equipe Pedagógica - Equipe Gestora - Pais
- Equipe de Apoio e Aprendizagem

PARCERIAS

- Escola Classe 116 de Santa Maria
- CEF Santos Dumont

RESULTADOS E AVALIAÇÃO

- Processual

14.6 PROJETO PLENARINHA

A Plenarilha de Educação Infantil é um projeto pedagógico da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desenvolvido desde 2013, por meio Subsecretaria de Educação Básica/Diretoria de Educação Infantil, em todas as unidades escolares públicas e instituições educacionais parceiras que ofertam Educação Infantil no Distrito Federal.

Este projeto constitui-se como um processo pedagógico cujo objetivo é oportunizar às crianças da Educação Infantil a promoção do exercício de cidadão ativo, participativo e conhecedor dos seus direitos e deveres, vivenciando a interlocução com o Currículo da Educação Infantil em suas diferentes expressões e linguagens.

O projeto acontece por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

O tema da X Plenarilha é **“Criança arteira; faço arte, faço parte”**, faremos a plenarilha local em julho envolvendo toda a comunidade escolar com foco na aprendizagem integral das crianças.

PROJETO COZINHA EXPERIMENTAL



20/06/22 - ENTRADA DA COZINHA EXPERIMENTAL

Construída em 2020, foi inaugurada oficialmente este ano como complemento do projeto da escola, para estabelecer aprendizagens significativas para uma alimentação saudável das crianças.

OBJETIVOS GERAIS

- Estimular momentos de afeto em seus pares etários, professora e comunidade escolar;
- Desenvolver a importância de uma alimentação saudável;
- Experimentar diferentes formas e texturas;
- Favorecer a socialização, a criatividade e a descoberta dos alimentos;
- Incentivar a criança a ter uma alimentação saudável;
- Associar a alimentação com um momento de prazer;
- Incentivar a ter autonomia e independência para executar

tarefas;

- Estimular o desejo das crianças por uma alimentação equilibrada e de qualidade;
- Estimular as crianças a provar e apreciar alimentos;
- Confeccionar receitas variadas como suco, chá, bolo, sopa, biscoito etc;
- Organizar piqueniques e promover a degustação de alimentos;
- Desenvolver e estimular a imaginação com histórias, músicas e brincadeira envolvendo a alimentação;
- Propiciar o desenvolvimento cultural e estimulação dos sentidos;
- Estimular a capacidade de concentração e coordenação;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover o envolvimento das crianças nas atividades de culinária;
- Prevenir situações de risco na cozinha e na utilização dos utensílios e na elaboração das receitas;
- Preparar a organização, a preparação dos alimentos e dos utensílios que serão utilizados;
- Desenvolver as noções de higiene antes, durante e depois das refeições;
- Propiciar o desenvolvimento cultural e a estimulação dos sentidos;
- Mostrar às crianças a importância de ter um adulto por perto na

hora da execução de receitas.

PROJETO ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

(Mais Que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir)

O Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir, proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), inicialmente, teve como finalidade tratar da prática do autosservimento com o intuito de proporcionar às crianças a oportunidade de se tornarem mais ativas no ato de alimentar-se, como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil.

Como forma de fomento à alimentação saudável e atendendo às recomendações higiênicas sanitárias, ocorreu a troca dos utensílios da merenda escolar de plástico por vidro e inox, bem como momentos de formação para proporcionar a reflexão de toda a comunidade escolar da necessidade dessa troca.

Dando continuidade às ações iniciadas no projeto, a Diretoria de Educação Infantil tem como objetivo a ressignificação das práticas que envolvem a alimentação escolar, bem como ampliar a compreensão sobre a importância dos bons hábitos alimentares, não apenas na instituição educativa, mas sobretudo, no contexto familiar e social das crianças.

O Projeto tem por objetivo incentivar a autonomia alimentar das crianças, a conscientização e o envolvimento acerca dos aspectos sociais, pedagógicos e nutricionais que o momento da refeição propicia.

15 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O PPP estará sendo acompanhado e avaliado em todas as ações feitas na escola, nos planejamentos mensais, coordenações coletivas, dias letivos temáticos, plenarinas, reuniões com a comunidade escolar, reuniões com todas as equipes e segmentos da escola etc. A cada dois meses a coordenação coletiva é voltada para avaliação e revisão das ações que aconteceram na escola. Assim, segue uns pontos relevantes para as observações:

- Avaliar não só com os acertos, mas também com os erros.
- Rever as nossas ações como avaliadores críticos, para reorientá-las.
- Proporcionar às crianças momentos na roda de conversa para que se auto avaliem e avaliem a escola.
- Rever os princípios da família onde começa toda a avaliação.
- Avaliação do trabalho docente e auto avaliação pelo docente.

Avaliação institucional em que todos os funcionários avaliem a escola e o próprio desempenho profissional.

(Responsável: Sabrina – Professora)

A cada ação voltada para acompanhamento ou avaliação do PPP, é feito um registro por meio de questionários, fotos, vídeos, registro por escrito ou em desenho e com a participação de todos os envolvidos da comunidade escolar (gestores, professores, funcionários, pais e alunos).

16 REFERÊNCIAS

Brasil (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 40 ed. São Paulo: Saraiva.

_____. Ministério da Educação. *Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. *Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação*. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. Ministério da Educação. *Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em movimento da educação básica: Educação Infantil. Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

_____. Secretaria de Educação. ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. ORIENTAÇÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO PARA O REGISTRO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS REMOTAS E PRESENCIAIS.

FREIRE, Paulo da Autonomia e **saberes necessário às Práticas Educativas**. ed. 11ª Paz e terra 1996

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. *Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem e Sala de Recursos*. Brasília: SEEDF, 2010

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Brasília: SEEDF, 2014.

KUHLMANN JR., Moysés. Educação Infantil e Currículo. In: FARIA, Ana Lúcia; PALHARES, Marina (orgs.). *Educação Infantil pós-LDB*. Campinas: Autores Associados, 2003.

PEDRA, José Alberto. Currículo e Conhecimento: níveis de seleção de conteúdos. *Em Aberto*, ano 12, n. 58, Brasília, p. 30 - 37, abr-jun. 1993.

PRESTES, Zoia Ribeiro. *Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Repercussões no campo educacional*. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

SACRISTÁN, José Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SARMENTO, Manuel J. Visibilidade social e estudo da infância. In VASCONCELOS, Vera M. R de; SARMENTO, Manuel J. (org.) *Infância (in)visível*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra de. Para além de coelhos e corações: reflexões sobre a prática pedagógica do educador infantil. *Linhas Críticas*, v. 6, n.10, Brasília, p. 95-110, jan-jun. 2000.

VEIGA, Cynthia Greive. Monopolização do ensino pelo Estado e a produção da infância escolarizada in *X Simpósio Internacional – Processo Civilizador, Campinas: São Paulo*.
http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sites/anais/anais10/Artigos_PDF/Cynthia_Greive_Veiga.pdf

_____. *Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível*. 14ª Edição. Campinas: Papirus Editora, 1995 (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).